

Confirmação da ocorrência do gênero *Oplismenopsis* (Poaceae) no Brasil

ADRIANA GUGLIERI^{1,4}, ILSI IOB BOLDRINI² e JOSÉ F.M. VALLS³

(recebido: 16 de fevereiro de 2006; aceito: 4 de janeiro de 2007)

ABSTRACT – (Confirmation of occurrence of the genus *Oplismenopsis* (Poaceae) in Brazil). The occurrence of *Oplismenopsis* Parodi in Brazil is documented, based on collections from Rio Grande do Sul. This paper presents the description, geographic distribution, environmental preferences and phenological data of its single species, *Oplismenopsis najada* (Hack. & Arechav.) Parodi, now formally incorporated into the Brazilian flora, as a native species.

Key words - Brazil, flora, Gramineae, *Oplismenopsis*, Rio Grande do Sul

RESUMO – (Confirmação da ocorrência do gênero *Oplismenopsis* (Poaceae) no Brasil). A ocorrência de *Oplismenopsis* Parodi é documentada no Brasil, com base em coletas realizadas no Estado do Rio Grande do Sul. O trabalho apresenta a descrição e dados referentes à distribuição geográfica, preferências ambientais e fenologia de sua única espécie, *Oplismenopsis najada* (Hack. & Arechav.) Parodi, agora formalmente incorporada à flora brasileira, como espécie nativa.

Palavras-chave - Brasil, flora, Gramineae, *Oplismenopsis*, Rio Grande do Sul

Introdução

Oplismenopsis Parodi pertence à subfamília Panicoideae e tribo Paniceae (Clayton & Renvoize 1986) da família Poaceae. Apresenta espiguetas acrótonas articuladas abaixo das glumas, com dois antécios, o primeiro estaminado e o segundo, mais consistente que as glumas, com flor bissexuada. Trata-se de um gênero monotípico, cuja única espécie, *Oplismenopsis najada* (Hack. & Arechav.) Parodi (Parodi 1937), havia sido anteriormente constatada na Argentina e Uruguai (Zuloaga & Morrone 2003), sempre associada a ambientes úmidos e alagados.

Em nota bibliográfica publicada na Revista Sudamericana de Botânica sobre o trabalho de Parodi (1937), um autor apenas identificado por "P." (Anônimo 1938) mencionou que *O. najada* é comum nos banhados do oeste do Uruguai, Mesopotâmia Argentina

e Rio Grande do Sul. No entanto, Parodi (1937) não havia feito referência à ocorrência da espécie no Rio Grande do Sul, limitando sua distribuição conhecida apenas a Argentina e Uruguai. Considerando a similaridade ambiental, Valls (1973) enfatizou a probabilidade de ocorrência do gênero no Rio Grande do Sul, apesar da falta de comprovação em herbários, até então.

Recentes coletas de *O. najada*, realizadas pelos autores do presente artigo, bem como a localização de dois exemplares da espécie depositados no herbário ICN da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e incorretamente identificados como pertencentes aos gêneros *Panicum* L. e *Hymenachne* P. Beauv., comprovaram a ocorrência desta espécie hidrófila no Brasil.

Material e métodos

O presente trabalho está baseado na revisão bibliográfica de floras regionais do Brasil e de países vizinhos, revisão de herbários regionais, coletas e observações de populações no campo, além de estudos exomorfológicos. É fornecida a descrição da espécie em estudo, bem como dados referentes à sua distribuição geográfica, preferências ambientais e fenologia. Os exemplares analisados foram coletados nas regiões fisiográficas sul-riograndenses designadas por Fortes (1959) como Campanha, Depressão Central, Encosta do Sudeste e Litoral, e encontram-se depositados nos herbários ICN, CEN, HAS, PACA, RB e SP.

1. Universidade Federal do Mato Grosso do Sul, Centro de Ciências Biológicas e de Saúde, Departamento de Biologia, Caixa Postal 549, 79070-900 Campo Grande, MS, Brasil.
2. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Centro de Ciências Biológicas e de Saúde, Departamento de Botânica, Av. Bento Gonçalves 9500, prédio 43433, sala 214, 91570-950 Porto Alegre, RS, Brasil.
3. Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia/Cenargen. Caixa Postal 02372, 70770-900 Brasília, DF, Brasil.
4. Autor para correspondência: adrianaguglieri@ig.com.br

Resultados e Discussão

A partir da documentação obtida a campo e em herbários, confirma-se a ocorrência natural de *Oplismenopsis najada* no Brasil, tanto ao longo do Rio Uruguai, na bacia hidrográfica do Rio da Prata, de onde a espécie foi descrita, quanto na bacia hidrográfica do Rio Jacuí, em ilhas do Guaíba e às margens da Lagoa dos Patos.

Oplismenopsis najada (Hack. & Arechav.) Parodi, Notas del Museo de La Plata, Bot. 2 (Bot 11): 4 fig. 1. 1937. ≡ *Panicum najadum* Hack. & Arechav., Anales Mus. Nac. Montevideo 1: 125, t. 7bis, 8. 1894. ≡ *Echinochloa najada* (Hack. & Arechav.) Parodi, Physis 8: 75. 1925.

Figura 1

Plantas perenes, estoloníferas, estolhos de 55-154 cm compr., decumbentes, flutuantes, radicantes nos nós inferiores e medianos, entrenós 4-8,5 cm compr., (3-)6-9 mm diâm.; nós claros ou escuros, glabros. Bainhas foliares glabras, violáceas; colo glabro. Lâminas foliares lanceoladas a oval-lanceoladas, (3-)6-9,5(-12,7) × (0,5-)0,8-2,2(-2,8) cm, planas, base arredondada, cordada ou subcordada, não amplexicaule, ápice agudo, margem esparsamente escabra; face abaxial glabra; face adaxial glabra, às vezes esparsamente pilosa na base, próximo à lígula. Lígula membranoso-ciliada, (0,5-)0,8-1,5 mm compr. Panícula com espiguetas dispostas irregularmente ao longo de todos os ramos, laxa 10-14,5 × 4-10,5 cm; axilas glabras; ráquis glabra, às vezes escabra; pedicelos glabros, às vezes escabros. Espiguetas lanceoladas, 10,2-11,2 × 1-1,2 mm, glabras, esverdeadas, 1-2-floras; gluma inferior (5,4-)7-8,3 mm compr., 1/2-2/3 do comprimento da espiguetas, 1-3-nervada, aristada; gluma superior 10-10,5 mm compr., 7-nervada, aristada; antécio inferior estaminado, 3 estames; lema 6,6-8,3 mm compr., 7-nervado, aristado; pálea 5-5,2 mm compr., elíptico-lanceolada; antécio superior 4,5-5,4 × 1,1-1,6 mm, coriáceo, palhete, glabro; 3 estames; anteras 1,9-3,0 mm compr., violáceas; cariopse 3-3,6 × 1,4-1,7 mm, elipsóide, castanha; hilo elíptico.

Material examinado: BRASIL. RIO GRANDE DO SUL: Pelotas, Laranjal, 6-XII-1991, *H.M. Longhi-Wagner et al.* 2509a (ICN); Ibidem, Pontal da Barra, 25-III-1995, *B. Irgang & C. Gastal s.n.* (ICN120411); Porto Alegre, Ilha Grande dos Marinheiros, 17-I-2002, *A. Guglieri* 139 (ICN); Rio Grande, estrada para Santa Isabel do Sul, 31°11'09,8" S - 52°31'04,6" W, 25-XI-2004, *I.I. Boldrini et al.* 1263 (ICN); São

Lourenço do Sul, Lagoa dos Patos, 31°22'36,2" S - 51°57'47,0" W, 16-XI-2003, *J.F.M. Valls et al.* 14900 (CEN, RB, SP); Uruguaiana, Barragem do Sanchuri, 29°32'53,0" S - 56°49'39,0" W, 14-XII-1998 (estéril), *J.F.M. Valls et al.* 12247 (CEN, ICN); Viamão, Parque Estadual de Itapuã, Praia do Fora, 30°23'10,7" S - 51°01'12,8" W, 10-XI-2005, *R. Trevisan et al.* 482 (ICN).

Fenologia: floresce e frutifica no Rio Grande do Sul de novembro a março.

Distribuição geográfica: Uruguai, Argentina e Brasil (Rio Grande do Sul).

Oplismenopsis najada é facilmente reconhecida, em seu ambiente natural, por seus colmos robustos providos de aerênquima, lâminas geralmente oval-lanceoladas, de coloração vinácea na base, bem como no ápice das bainhas foliares, inflorescências laxas e espiguetas lanceoladas, com glumas e lema inferior aristados.

Segundo Rosengurtt *et al.* (1970), no Uruguai, *O. najada* ocorre deste Montevideu até Colônia, de forma escassa, em arroios próximos ao Rio da Prata. Burkart (1969) relatou a ocorrência da espécie às margens dos rios Paraná e Uruguai, bem como em brejos do Delta e Rio da Prata na Argentina. De acordo com Cabrera (1970), a espécie foi constatada em lagoas e arroios na região nordeste daquele país, incluindo a província de Buenos Aires, e Carnevali (1994) destacou a importância desta espécie na formação de ilhas flutuantes ("camalotales") na Província de Corrientes. Da mesma forma, *O. najada* foi coletada e observada, no Rio Grande do Sul, em praias lacustres e áreas de brejo, bem como ao longo de canais de irrigação de lavouras de arroz, onde também formava densas e extensas populações flutuantes, algumas vezes, associada a outras espécies de hábito semelhante como *Panicum elephantipes* Nees ex Trin. e *Paspalum repens* P. J. Bergius.

No entanto, apenas uma das populações coletadas (Valls *et al.* 14247) vegetava em área vinculada à Bacia do Prata, na região fisiográfica da Campanha. As demais eram da bacia disjunta formada pelo Rio Jacuí e seus afluentes, localizando-se em ilhas no Delta do Jacuí ou mesmo em praias, como a de Itapuã, às margens do Lago Guaíba (Depressão Central) e ao longo da margem sudoeste da Lagoa dos Patos (Encosta do Sudeste e Litoral).

Embora a ocorrência da espécie no Rio Grande do Sul esteja bem documentada, os mecanismos de migração entre as bacias hidrográficas não podem ser inferidos.

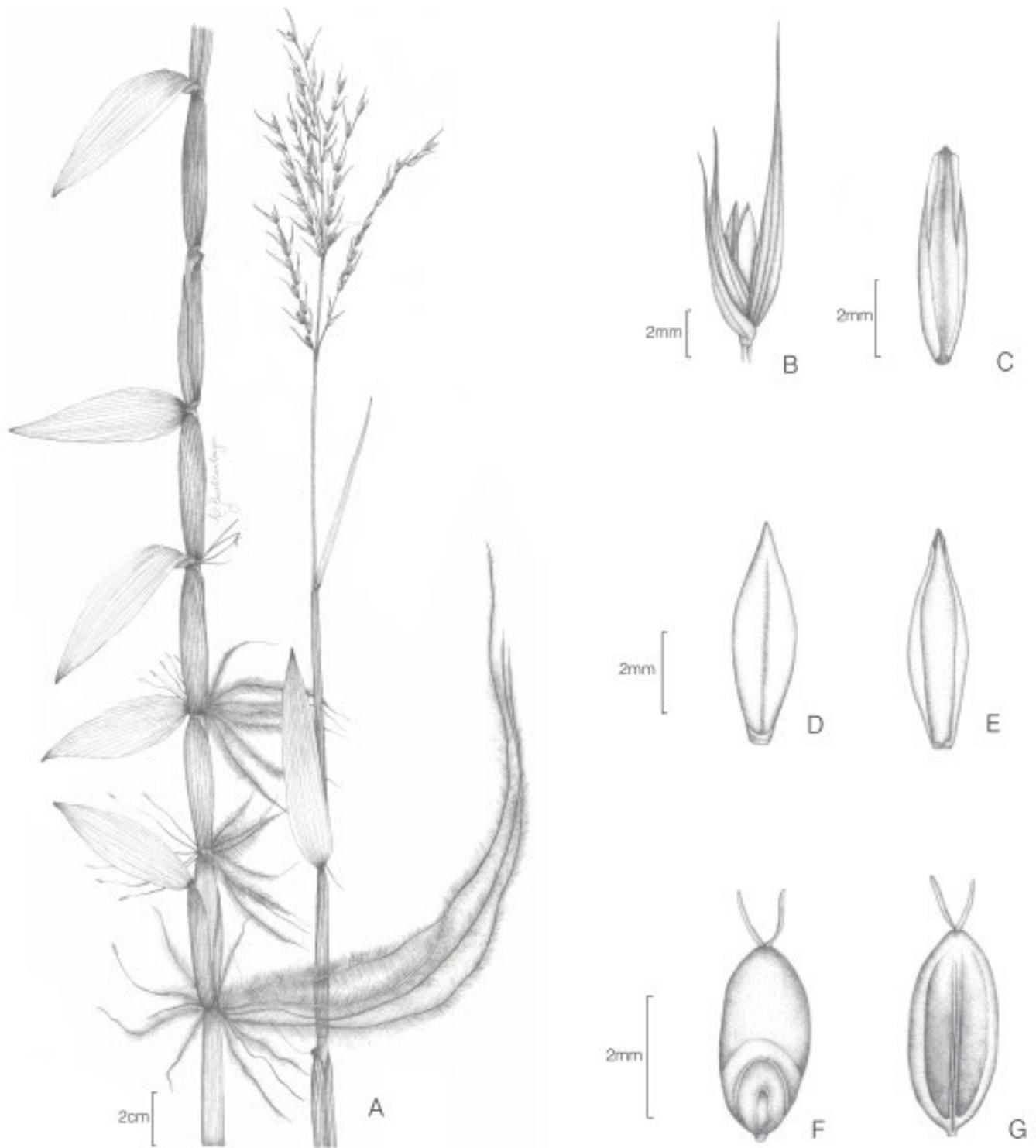


Figura 1. *Oplismenopsis najada*: A. Colmo e inflorescência; B. Espigueta; C. Pálea do antécio inferior; D. Antécio superior, vista dorsal; E. Antécio superior, vista ventral; F. Cariopse, vista dorsal; G. Cariopse, vista ventral (B. Irgang & C. Gastal s.n., ICN120411).

Figure 1. *Oplismenopsis najada*: A. Culm and inflorescence; B. Spikelet; C. Lower pale; D. Upper floret, dorsal view; E. Upper floret, ventral view; F. Caryopsis, dorsal view; G. Caryopsis, ventral view (B. Irgang & C. Gastal s.n., ICN120411).

Agradecimentos - Os autores agradecem aos curadores dos herbários consultados.

Referências bibliográficas

- ANÔNIMO. 1938. Bibliografia. Revista Sudamericana de Botánica 3:107-108.
- BURKART, A. 1969. Flora de la Provincia de Entre Ríos. Parte II. Gramíneas. Colección Científica del INTA, Buenos Aires.
- CABRERA, A.L. 1970. Flora de la Provincia de Buenos Aires. Parte II. Gramíneas. Colección Científica del INTA, Buenos Aires.
- CARNEVALI, R. 1994. Fitogeografía de la Provincia de Corrientes. INTA, Corrientes.
- CLAYTON, W.D. & RENVOIZE, S.A. 1986. Genera Graminum. Grasses of the World. Royal Botanic Gardens, Kew.
- FORTES, A.B. 1959. Geografia física do Rio Grande do Sul. Livraria do Globo, Porto Alegre.
- PARODI, L.R. 1937. Gramíneas argentinas nuevas o críticas. Notas del Museo de La Plata 2:1-4.
- ROSENGURTT, B., ARRILAGA-DE-MAFFEI, B. & IZAGUIRRE-DE-ARTUCIO, P. 1970. Gramíneas Uruguayas. Universidad de la República, Montevideo.
- VALLS, J.F.M. 1973. Notas sobre gramíneas do Rio Grande do Sul, Brasil: I. Citações novas para a flora sul-riograndense e relação das tribos e gêneros com ocorrência confirmada. Iheringia 18:54-63.
- ZULOAGA, F.O. & MORRONE, O. 2003. *Oplismenopsis*. In Catalogue of New World Grasses (Poaceae): III. Subfamilies *Panicoideae*, *Aristidoideae*, *Arundinoideae* and *Danthonioideae*. (R.J. Soreng & S.J. Pennington, eds.). Smithsonian Institution, Washington. Contributions from the United States National Herbarium 46:298-299.